

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO OLIVEIRA BARBOSA DE SOUSA

**UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES EM
JOÃO PESSOA – PB**

**JOÃO
PESSOA
2026**

PEDRO OLIVEIRA BARBOSA DE SOUSA

**UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM
PROFISSIONAIS ATUANTES EM JOÃO PESSOA – PB**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de pesquisa: Construção do Conhecimento em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Darcilio Dantas Dias Novo Junior

**JOÃO
PESSOA
2026**

S698u

Sousa, Pedro Oliveira Barbosa de

Utilização da inteligência artificial na prática profissional em educação física: um estudo com profissionais atuantes em João Pessoa – PB / Pedro Oliveira Barbosa de Sousa. – João Pessoa, 2026.

24f.; il.

Orientador: Prof.º Me. Darcilio Dantas Dias Novo Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Automação. 2. Capacitação Profissional. 3. Exercício Físico. 4. Inovação Tecnológica. 5. Tomada de Decisão. I. Título.

CDU: 796:004.8

**UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES EM JOÃO
PESSOA – PB**

João Pessoa, 2026

Artigo apresentado pelo(a) aluno(a) Pedro Oliveira Barbosa de Sousa, do Curso de Bacharelado em Educação Física, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Me. Darcilio Dantas Dias Novo Junior
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Dr. Jean Paulo Guedes Dantas
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Esp. Sílvio de Azevedo Lago
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e determinação para superar os desafios ao longo dessa trajetória acadêmica.

Aos meus pais e familiares, pelo apoio incondicional, incentivo constante e compreensão nos momentos de ausência, sendo fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, pela orientação, paciência e contribuições essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, compartilhando conhecimentos que foram fundamentais para a construção deste estudo.

Aos professores do curso de Educação Física, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, que contribuíram significativamente para minha formação profissional e pessoal.

Aos colegas e amigos, pelo apoio, troca de experiências e incentivo durante essa jornada.

A todos os profissionais que participaram da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração, tornando possível a realização deste trabalho.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão desta etapa, meu sincero agradecimento.

***“O conhecimento orienta a prática; sem ele,
até a melhor ferramenta se torna limitada.”***

Pedro Oliveira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
MATERIAL E MÉTODOS.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE A – Ficha de coleta.....	18

UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES EM JOÃO PESSOA – PB

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PROFESSIONAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION: A STUDY OF PROFESSIONALS WORKING IN JOÃO PESSOA – PB

RESUMO

A utilização de recursos baseados em Inteligência Artificial tem se tornado cada vez mais presente na prática profissional da Educação Física, especialmente como ferramenta de apoio à organização de informações, atualização técnica e otimização de processos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as finalidades de utilização da Inteligência Artificial na prática profissional de Educação Física entre profissionais atuantes no município de João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 62 profissionais de Educação Física. Ademais, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado online, elaborado pelo pesquisador e aplicado via Google Forms. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação em frequência absoluta e relativa. Os resultados demonstraram que 62,9% dos participantes utilizam recursos baseados em Inteligência Artificial na prática profissional, com predominância do uso do *ChatGPT* (64,5%). As principais finalidades de utilização estiveram relacionadas à produção de conteúdo para redes sociais, organização de informações, esclarecimento de dúvidas técnicas e atualização científica. No que se refere à prescrição de treinos, observou-se uso predominantemente complementar e supervisionado. Embora os participantes reconheçam a utilidade desses recursos, observou-se postura cautelosa quanto à confiabilidade irrestrita das informações, especialmente diante da possibilidade de erros na prescrição de exercícios físicos. Verificou-se, ainda, ausência expressiva de orientação sobre o uso dessas tecnologias durante a graduação. Conclui-se que a Inteligência Artificial vem sendo progressivamente incorporada à prática profissional em Educação Física, sobretudo como recurso de suporte técnico e organizacional. No entanto, sua utilização ainda demanda formação específica, uso crítico e delimitação ética para aplicação segura e fundamentada.

PALAVRAS-CHAVE: Automação. Capacitação Profissional. Exercício Físico. Inovação Tecnológica.

Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The incorporation of Artificial Intelligence-based resources in health and human performance contexts has increased their presence in the routine of Physical Education professionals, especially as support tools for information management, technical updating, and process optimization. In this context, the present study aimed to analyze the purposes of Artificial Intelligence use in professional Physical Education practice among professionals working in João Pessoa, Paraíba, Brazil. This was a descriptive field study with a quantitative approach, conducted with 62 Physical Education professionals. Data collection was carried out through a structured online questionnaire developed by the researcher and applied via Google Forms. Data were organized and analyzed using descriptive statistics, presented as absolute and relative frequencies. The results showed that 62.9% of participants reported using Artificial Intelligence tools in professional practice, with predominance of ChatGPT use (64.5%). The main purposes of use were related to social media content production, information organization, clarification of technical questions, and scientific updating. Regarding exercise prescription, Artificial Intelligence was used predominantly as a complementary and supervised resource. Although participants recognized the usefulness of these tools, they also demonstrated a cautious attitude toward the unrestricted reliability of the information provided, especially considering the possibility of errors in exercise prescription. A substantial lack of academic guidance regarding the use of these technologies during undergraduate training was also observed. It is concluded that Artificial

Intelligence has been progressively incorporated into professional Physical Education practice, mainly as a technical and organizational support resource; however, its use still requires specific training, critical appraisal, and ethical boundaries to ensure safe and evidence-based application.

KEYWORDS: Decision Making. Exercise. Professional Training. Technological Innovation. Automation.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos digitais tem se tornado cada vez mais presente na prática profissional da Educação Física, especialmente em atividades relacionadas à organização de informações, planejamento de intervenções, atualização técnica e produção de conteúdo. Entre essas ferramentas, a Inteligência Artificial (IA) tem se destacado pela capacidade de otimizar processos, ampliar o acesso à informação e oferecer suporte a demandas cotidianas do exercício profissional (RUSSELL; NORVIG, 2021; TOPOL, 2019).

No contexto da Educação Física, sistemas baseados em IA vêm sendo utilizados como ferramentas auxiliares em diferentes frentes de atuação, incluindo planejamento de treinos, esclarecimento de dúvidas técnicas, organização de rotinas e atualização científica. Modelos de linguagem de grande escala, como *ChatGPT* e *Google Gemini*, passaram a integrar o cotidiano de parte dos profissionais da área, oferecendo respostas rápidas, apoio informacional e suporte à tomada de decisão (GENÇ, 2023; SALLAM, 2023).

Apesar do potencial aplicável dessas ferramentas, a literatura científica ainda aponta limitações relacionadas à precisão técnica, profundidade das recomendações e capacidade de individualização das respostas geradas. Estudos recentes indicam que, embora esses sistemas apresentem coerência geral em suas respostas, ainda podem produzir recomendações genéricas, imprecisas ou insuficientemente contextualizadas quando comparadas à análise conduzida por profissionais qualificados (CLAUDINO et al., 2019; GILSON et al., 2023).

Essa problemática torna-se particularmente relevante na Educação Física, uma vez que a atuação profissional envolve responsabilidade técnica, individualização de condutas e tomada de decisão fundamentada em evidências científicas. Embora a “IA” possa representar um recurso de apoio à prática profissional, sua utilização acrítica pode comprometer a qualidade das orientações fornecidas, especialmente em atividades relacionadas à prescrição de exercícios físicos e ao acompanhamento individualizado (CAVAZZOTTO et al., 2024; WASHIF et al., 2024).

Além das implicações práticas, o avanço dessas tecnologias também impõe desafios relacionados à formação profissional e ao uso ético desses recursos. A rápida disseminação da

“IA” no cotidiano profissional não tem sido acompanhada, na mesma proporção, por discussões sistematizadas nos currículos de formação em Educação Física, o que pode limitar o desenvolvimento de competências críticas e técnicas para sua utilização adequada (LUND et al., 2023; TLILI et al., 2023).

Apesar do crescimento do uso dessas tecnologias, ainda são limitadas as investigações que analisam de forma específica como profissionais de Educação Física utilizam a Inteligência Artificial em sua prática cotidiana, especialmente no contexto brasileiro e em realidades regionais específicas. Essa lacuna científica reforça a necessidade de investigar como esses recursos vêm sendo incorporados à atuação profissional, suas finalidades de uso e as percepções relacionadas à sua aplicabilidade, benefícios e limitações.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as finalidades de utilização da Inteligência Artificial na prática profissional de Educação Física, com foco em profissionais atuantes no município de João Pessoa – PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, desenvolvido com profissionais de Educação Física atuantes no município de João Pessoa – PB. O delineamento metodológico foi estruturado com o objetivo de descrever o uso da Inteligência Artificial na prática profissional, considerando suas finalidades de aplicação, frequência de uso e percepção quanto aos benefícios e limitações dessa tecnologia.



FIGURA 1: Desenho do estudo.

Legenda: Delineamento metodológico do estudo.

Participantes e aspectos éticos

Participaram do estudo profissionais de Educação Física atuantes no município de João Pessoa – PB. A amostra foi composta por 62 participantes, de ambos os sexos, recrutados por conveniência por meio de divulgação do questionário em redes sociais, como *Instagram* e

WhatsApp, além de contato direto com profissionais da área.

Foram incluídos no estudo profissionais com formação em Educação Física e atuação profissional ativa no momento da coleta. Foram excluídos indivíduos que não atuavam profissionalmente na área, não exerciam atividade profissional no município de João Pessoa – PB, bem como aqueles que não responderam integralmente ao questionário proposto.

A participação ocorreu de forma voluntária, anônima e não remunerada. Antes do início da coleta, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado na primeira seção do formulário eletrônico, sendo a continuidade no preenchimento condicionada à concordância com os termos apresentados.

Foram assegurados aos participantes o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Esta pesquisa foi conduzida em observância aos preceitos éticos estabelecidos pela Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024, e pelo Decreto nº 12.651, de 27 de maio de 2025, que regulamentam a pesquisa com seres humanos no Brasil, assegurando a proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos participantes envolvidos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, sob CAAE nº 96067426.0.0000.5179 e Protocolo nº 25/2026.

Instrumentos e Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado *online*, elaborado pelo pesquisador e aplicado via plataforma *Google Forms*. O instrumento foi composto por questões objetivas e de múltipla escolha, abordando aspectos relacionados à utilização da Inteligência Artificial na prática profissional de Educação Física.

O questionário incluiu perguntas referentes ao perfil dos participantes (idade, tempo de atuação profissional e área de atuação), bem como questões específicas sobre o uso da Inteligência Artificial, contemplando frequência de utilização, finalidades de uso, ferramentas empregadas e percepções quanto aos benefícios e limitações dessas tecnologias.

A divulgação do instrumento foi realizada por meio de redes sociais, como *Instagram* e *WhatsApp*, além de contato direto com profissionais da área. Os participantes tiveram acesso ao questionário por meio de um link eletrônico, podendo respondê-lo de forma voluntária e anônima.

A coleta de dados ocorreu no período de (1 maio de 2026 - 15 de maio de 2026). Antes de iniciar o questionário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE), sendo a participação condicionada à concordância com os termos apresentados.

Análise dos Dados

Os dados obtidos por meio do questionário foram organizados e analisados por meio dos recursos de tabulação automática disponibilizados pela plataforma Google Forms.

As variáveis foram apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%), permitindo a descrição do perfil dos participantes, da frequência de utilização da Inteligência Artificial (IA), das principais finalidades de uso e da percepção dos profissionais acerca de sua aplicabilidade, benefícios e limitações.

Os resultados foram organizados em gráficos e tabelas gerados pela própria plataforma, com o objetivo de facilitar a visualização e interpretação dos dados.

RESULTADOS

Participaram do estudo 62 profissionais de Educação Física atuantes no município de João Pessoa – PB. Todos os participantes concordaram com a participação voluntária na pesquisa.

Caracterização da amostra

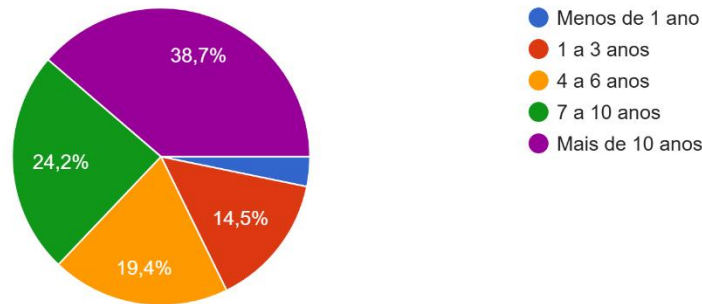
Em relação ao sexo, observou-se predominância do sexo masculino, correspondendo a 74,2% (n=46) da amostra, enquanto 25,8% (n=16) dos participantes eram do sexo feminino.

Quanto à faixa etária, verificou-se maior predominância de profissionais com idade entre 26 e 30 anos, representando 45,2% (n=28) da amostra. Em seguida, observaram-se participantes com idade entre 31 e 40 anos (22,6%; n=14), acima de 40 anos (19,4%; n=12) e entre 18 e 25 anos (12,9%; n=8).

No que se refere ao tempo de atuação profissional, a maioria dos participantes relatou possuir entre 1 e 3 anos de experiência profissional (38,7%; n=24), seguida por 4 a 6 anos (24,2%; n=15), 7 a 10 anos (19,4%; n=12), mais de 10 anos (14,5%; n=9) e menos de 1 ano (3,2%; n=2).

Tempo de atuação profissional:

62 respostas



Quanto ao local principal de atuação, observou-se predominância de profissionais atuando como personal trainer (79%; n=49), seguido por academias (21%; n=13).

Em relação à formação acadêmica, 46,8% (n=29) dos participantes relataram possuir graduação completa, 41,9% (n=26) pós-graduação concluída e 11,3% (n=7) pós-graduação em andamento.

Utilização da Inteligência Artificial

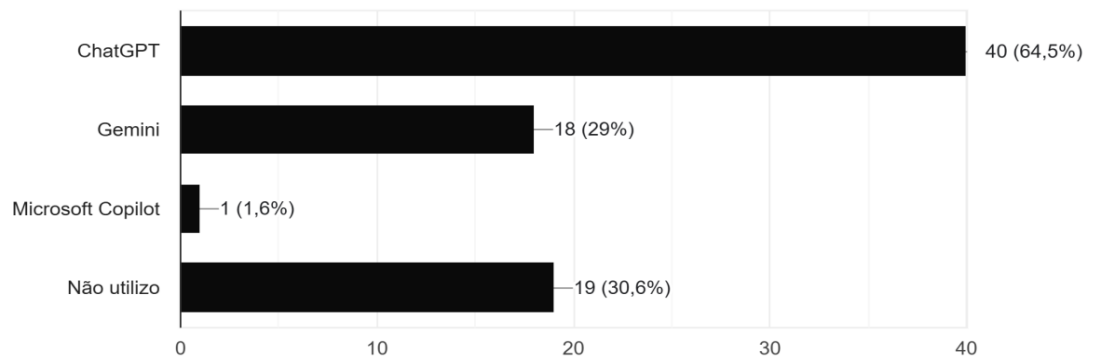
Em relação ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na prática profissional, 62,9% (n=39) dos participantes relataram utilizar essas tecnologias, enquanto 37,1% (n=23) afirmaram não utilizá-las.

Entre as ferramentas mais utilizadas, o *ChatGPT* foi o recurso mais citado, sendo utilizado por 64,5% (n=40) dos participantes, seguido pelo *Google Gemini*, com 29% (n=18). O uso do *Microsoft Copilot* foi pouco frequente, sendo relatado por apenas 1,6% (n=1) dos participantes.

Quanto à frequência de utilização da IA, observou-se que a maioria dos participantes relatou utilizar essas ferramentas raramente (56,5%; n=35), seguida por uso frequente (21%; n=13), às vezes (11,3%; n=7), nunca (9,7%; n=6) e sempre (1,6%; n=1).

Quais ferramentas de Inteligência Artificial você utiliza? (Pode marcar mais de uma alternativa)

62 respostas

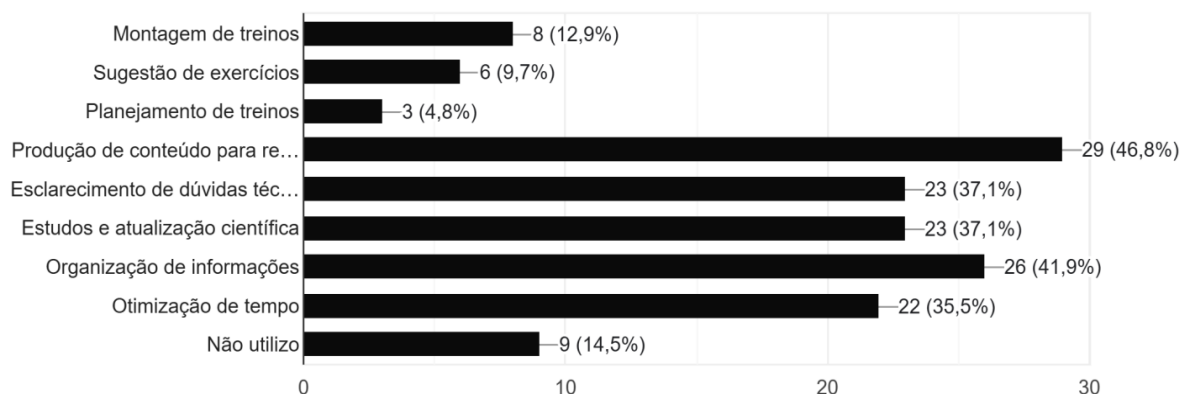


Finalidades de utilização da Inteligência Artificial

As principais finalidades de utilização da “IA” relatadas pelos participantes foram produção de conteúdo para redes sociais (46,8%; n=29), organização de informações (41,9%; n=26), esclarecimento de dúvidas técnicas (37,1%; n=23), estudos e atualização científica (37,1%

Finalidades de utilização da Inteligência Artificial Para quais finalidades você utiliza Inteligência Artificial? (Pode marcar mais de uma alternativa)

62 respostas



n=23) e otimização do tempo (35,5%; n=22).

Finalidades diretamente relacionadas à prescrição de treinamento apresentaram menor frequência, como montagem de treinos (12,9%; n=8), sugestão de exercícios (9,7%; n=6) e

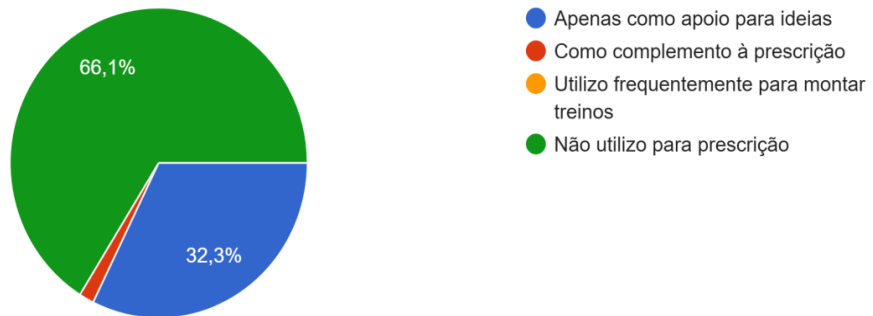
planejamento de treinos (4,8%; n=3).

Inteligência Artificial na prescrição de treinos

No que se refere ao uso da “IA” na prescrição de treinos, 66,1% (n=41) dos participantes relataram utilizar a tecnologia apenas como apoio para ideias, enquanto 32,3% (n=20) afirmaram utilizá-la como complemento à prescrição. Apenas 1,6% (n=1) relatou utilizar frequentemente a “IA” para montar treinos.

Inteligência Artificial na prescrição de treinos Como você utiliza a Inteligência Artificial na prescrição de treinos?

62 respostas

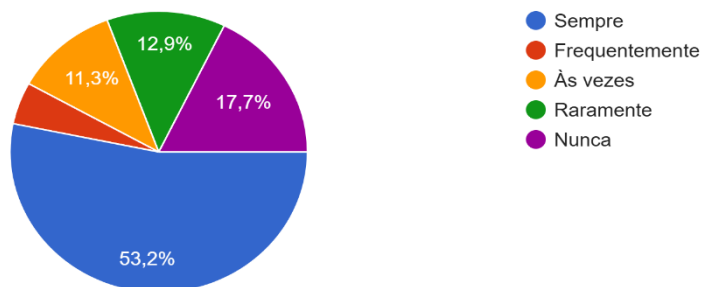


Quanto à revisão das informações fornecidas pela “IA”, 53,2% (n=33) afirmaram revisar sempre as informações antes de utilizá-las, 17,7% (n=11) frequentemente, 12,9% (n=8) às vezes, 11,3% (n=7) raramente e 4,8% (n=3) nunca.

Quando questionados se a “IA” pode substituir parcialmente o trabalho do profissional de Educação Física, 74,2% (n=46) responderam “parcialmente”, 16,1% (n=10) responderam “não”, 8,1% (n=5) responderam “sim” e 1,6% (n=1) afirmaram não saber.

Você revisa as informações fornecidas pela Inteligência Artificial antes de utilizá-las?

62 respostas



Percepção sobre a Inteligência Artificial

Em relação à confiabilidade das informações fornecidas pela “IA”, a maioria dos participantes classificou-as como moderadamente confiáveis (80,6%; n=50), enquanto 11,3% (n=7) as consideraram pouco confiáveis e 8,1% (n=5) muito confiáveis.

Quanto à percepção sobre a capacidade dela em auxiliar o trabalho do profissional de Educação Física, 50% (n=31) dos participantes afirmaram que ela auxilia moderadamente, 35,5% (n=22) consideraram que auxilia muito, 11,3% (n=7) pouco e 3,2% (n=2) nada.

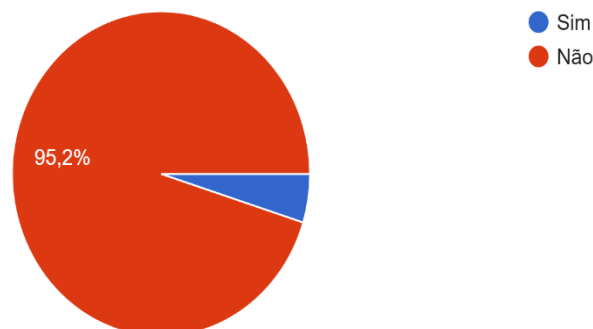
Em relação à possibilidade de erros na prescrição de exercícios físicos, 74,2% (n=46) acreditam que esse recurso pode gerar erros, 21% (n=13) responderam “talvez” e apenas 4,8% (n=3) consideraram que não.

Formação acadêmica e aspectos éticos

Quanto à formação acadêmica, 95,2% (n=59) dos participantes relataram não ter recebido orientação sobre o uso de “IA” durante a graduação, enquanto apenas 4,8% (n=3) afirmaram ter tido esse contato.

Formação acadêmica e Inteligência Artificial Durante sua graduação você recebeu orientação sobre o uso de Inteligência Artificial?

62 respostas



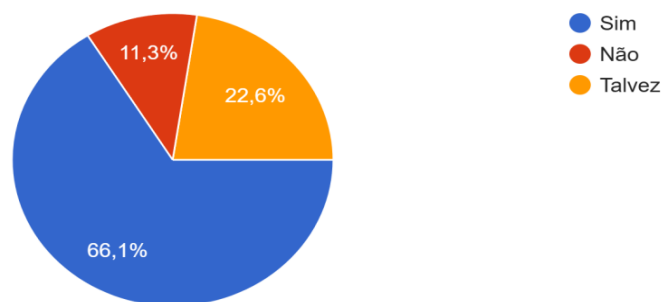
No que se refere aos aspectos éticos, 59,7% (n=37) consideraram ético utilizá-la como ferramenta auxiliar na prescrição de exercícios físicos, 21% (n=13) responderam “sim” e 19,4% (n=12) afirmaram que isso depende da situação.

Além disso, 82,3% (n=51) dos participantes consideraram que o profissional deve ser

responsável pelas informações fornecidas nessa ferramenta, quando utilizadas na prescrição de exercícios, enquanto 12,9% (n=8) responderam “parcialmente” e 4,8% (n=3) responderam “não”.

Quando questionados se os cursos de Educação Física deveriam abordar o uso da “IA”, 66,1% (n=41) responderam “sim”, 22,6% (n=14) responderam “talvez” e 11,3% (n=7) responderam “não”.

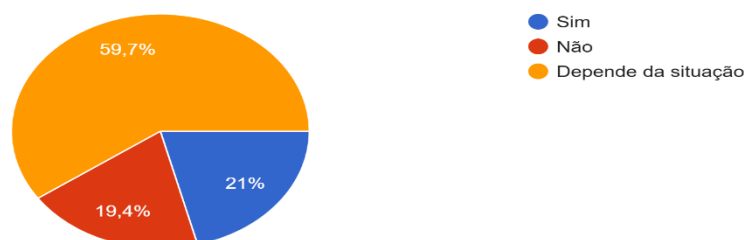
Você acredita que os cursos de Educação Física deveriam abordar o uso da Inteligência Artificial?
62 respostas



Em relação à percepção ética sobre o uso da Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar na prescrição de exercícios físicos, observou-se que a maioria dos participantes respondeu que depende da situação, representando 59,7% da amostra, equivalente a aproximadamente 37 profissionais. Além disso, 21% dos participantes, cerca de 13 profissionais, consideraram ético o uso nesse contexto. Por outro lado, 19,4%, aproximadamente 12 profissionais, afirmaram não considerar ético utilizar a Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar na prescrição de exercícios físicos.

Esses dados indicam que, embora parte dos profissionais reconheça a possibilidade do uso na prescrição de exercícios, a maioria demonstra uma percepção condicionada, sugerindo que sua utilização deve depender do contexto, da forma de aplicação e da supervisão profissional.

Aspectos éticos Você considera ético utilizar Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar na prescrição de exercícios físicos?
62 respostas



DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo evidenciam que a Inteligência Artificial (IA) já se encontra inserida na prática profissional de parcela expressiva dos profissionais de Educação Física investigados, indicando que esses recursos vêm sendo progressivamente incorporados ao cotidiano da atuação profissional. A proporção de participantes que relataram utilizar sistemas baseados em “IA” demonstra que sua presença no contexto profissional já não se restringe a um cenário experimental ou prospectivo. Trata-se de uma realidade concreta na rotina de parte dos profissionais avaliados. Esse resultado está em consonância com a literatura recente, que aponta expansão do uso de sistemas automatizados em diferentes áreas da saúde, especialmente como instrumentos de apoio à organização de informações, tomada de decisão e otimização de processos (SALLAM, 2023).

Embora a adesão aos recursos baseados nessa tecnologia tenha sido significativa, observou-se que sua utilização ocorre predominantemente para finalidades indiretas, como produção de conteúdo para redes sociais, organização de informações, esclarecimento de dúvidas técnicas e atualização científica. Esse achado sugere que tais tecnologias têm sido incorporadas prioritariamente como suporte organizacional e informacional, e não como recurso central de tomada de decisão técnica. Tal padrão de utilização pode indicar postura mais cautelosa por parte dos profissionais, que parecem reconhecer o potencial dessas ferramentas como apoio à prática, mas ainda preservam o julgamento técnico como eixo central da atuação profissional.

No que se refere à prescrição de treinos, os resultados demonstraram que a maior parte dos participantes utiliza esses recursos apenas como apoio para ideias ou como complemento à prescrição, enquanto o uso frequente para montagem direta de treinos foi pouco relatado. Esse resultado sugere que, embora a “IA” esteja presente no processo de prescrição, sua utilização ainda ocorre de forma secundária e supervisionada. Tal comportamento pode ser interpretado como um indicativo de uso crítico da tecnologia, especialmente ao considerar que a prescrição de exercícios físicos exige individualização, responsabilidade técnica e tomada de decisão fundamentada em evidências (SCHOENFELD, 2010; GRGIC et al., 2018).

A percepção dos participantes em relação à confiabilidade desses sistemas também reforça esse entendimento. Embora a maioria tenha classificado as informações fornecidas como moderadamente confiáveis, observou-se reconhecimento expressivo quanto à possibilidade de erros na prescrição de exercícios físicos. Esse achado demonstra que os profissionais reconhecem o potencial utilitário desses recursos, mas mantêm postura cautelosa quanto à sua confiabilidade irrestrita. Essa percepção é consistente com estudos recentes que apontam que

sistemas baseados em “IA” podem gerar respostas coerentes em termos gerais, porém ainda apresentam limitações relacionadas à profundidade técnica, precisão metodológica e individualização das recomendações (GILSON et al., 2023).

Um dos achados mais relevantes do presente estudo foi a elevada proporção de profissionais que relataram não ter recebido qualquer orientação sobre o uso dessas tecnologias durante a graduação. Esse resultado evidencia uma lacuna importante na formação acadêmica em Educação Física, especialmente ao considerar que se trata de um recurso já presente no cotidiano profissional. Tal realidade sugere a necessidade de ampliação das discussões sobre tecnologias digitais nos currículos de formação, de modo que futuros profissionais possam desenvolver competências críticas, éticas e técnicas para utilização desses recursos. Nesse sentido, a inserção de conteúdos relacionados à “IA” no ensino superior pode representar avanço importante na qualificação profissional frente às novas demandas tecnológicas.

No campo ético, os resultados demonstraram que a maioria dos participantes considera aceitável o uso desses sistemas como ferramenta auxiliar, desde que mantida a responsabilidade profissional sobre as decisões tomadas. Essa percepção reforça a compreensão de que a “IA” tende a ser percebida como instrumento de apoio, e não como substituta do profissional. Tal perspectiva é particularmente relevante no contexto da Educação Física, em que a atuação envolve responsabilidade técnica, individualização de condutas e julgamento clínico-funcional.

Além disso, o presente estudo contribui para a literatura ao oferecer evidências empíricas sobre o uso real da “IA” por profissionais de Educação Física, ampliando a compreensão sobre suas aplicações, limitações e implicações no contexto profissional. Ao investigar a utilização desses recursos em um contexto regional específico, os achados contribuem para o avanço das discussões sobre inovação tecnológica, formação profissional e prática baseada em evidências na área.

Apesar das contribuições do presente estudo, algumas limitações devem ser consideradas, como o delineamento descritivo, o uso de amostra por conveniência e a realização da coleta em um contexto regional específico, o que pode limitar a generalização dos achados. Ainda assim, os resultados oferecem evidências relevantes sobre o uso da ferramenta digital na prática profissional em Educação Física e podem subsidiar futuras investigações com delineamentos mais robustos e amostras mais amplas.

Dessa forma, os resultados do presente estudo indicam que a “IA” vem sendo incorporada à prática profissional em Educação Física de forma progressiva, predominantemente como suporte técnico e organizacional. No entanto, seu uso ainda demanda maior preparo crítico, formação específica e delimitação ética, a fim de que sua aplicação ocorra de forma segura,

responsável e baseada em evidências, consolidando seu papel como recurso complementar à atuação profissional, e não como substituto do julgamento técnico do profissional de Educação Física.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a Inteligência Artificial já está inserida na prática profissional de Educação Física em João Pessoa – PB, sendo utilizada principalmente como ferramenta de apoio na produção de conteúdo, organização de informações, esclarecimento de dúvidas técnicas e atualização científica.

Os resultados demonstram que, embora os profissionais reconheçam o potencial da IA para otimizar a rotina de trabalho, seu uso direto na prescrição de treinos ainda ocorre com menor frequência. Isso indica que a ferramenta é compreendida como um recurso complementar, devendo estar sempre associada ao julgamento técnico, à experiência profissional e às evidências científicas.

Também foi observada uma lacuna na formação acadêmica, uma vez que muitos profissionais relataram não ter recebido orientações sobre o uso dela durante a graduação. Esse achado reforça a necessidade de maior discussão sobre tecnologias digitais, ética e uso responsável nos cursos de Educação Física.

Conclui-se que a Inteligência Artificial pode contribuir de forma relevante para a prática profissional, especialmente como suporte técnico, organizacional e informacional. No entanto, sua utilização deve ocorrer de maneira crítica, ética, segura e supervisionada, sem substituir a atuação do profissional de Educação Física.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Progression models in resistance training for healthy adults. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Indianapolis, v. 41, n. 3, p. 687-708, 2009.

CAVAZZOTTO, T. G.; DANTAS, D. B.; QUEIROGA, M. R. ChatGPT and exercise prescription: human vs. machine or human plus machine? *Journal of Sport and Health Science*, [S. l.], v. 13, n. 5, p. 661-662, 2024. DOI:

10.1016/j.jshs.2023.10.008.

CLAUDINO, J. G.; CAPANEMA, D. O.; SOUZA, T. V.; SERRÃO, J. C.; PEREIRA, A. C. M.; NASSIS, G. P. Current approaches to the use of artificial intelligence for injury risk assessment and performance prediction in team sports: a systematic review. *Sports Medicine - Open*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 28, 2019. DOI: 10.1186/s40798-019-0202-3..

GENÇ, N. Artificial intelligence in physical education and sports: new horizons with ChatGPT. *Mediterranean Journal of Sport Science*, [S. l.], v. 6, n. esp. 1, p. 17-29, 2023.

GILSON, A.; SAFRANEK, C. W.; HUANG, T.; SOCRATES, V.; CHI, L.; TAYLOR, R. A. et al. How does ChatGPT perform on the United States Medical Licensing Examination? The implications of large language models for medical education and knowledge assessment. *JMIR Medical Education*, [S. l.], v. 9, e45312, 2023.

GRGIC, J.; SCHOENFELD, B. J.; ORAZEM, J.; SABOL, F. Effects of resistance training performed to repetition failure or non-failure on muscular strength and hypertrophy: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Sport and Health Science*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 202-211, 2022.

LUND, B. D.; WANG, T.; MANNURU, N. R.; NIE, B.; SHIMRAY, S.; WANG, Z. ChatGPT and a new academic reality: artificial intelligence-written research papers and the ethics of the large language models in scholarly publishing. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [S. l.], v. 74, n. 5, p. 570-581, 2023.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. *Artificial intelligence: a modern approach*. 4. ed. Harlow: Pearson, 2021.

SALLAM, M. ChatGPT utility in healthcare education, research, and practice: systematic review on the promising perspectives and valid concerns. *Healthcare*,

Basel, v. 11, n. 6, p. 887, 2023.

SCHOENFELD, B. J. The mechanisms of muscle hypertrophy and their application to resistance training. *Journal of Strength and Conditioning Research*, [S. l.], v. 24, n. 10, p. 2857-2872, 2010.

TLILI, A.; SHEHATA, B.; ADARKWAH, M. A.; BOZKURT, A.; HICKEY, D. T.; HUANG, R. et al. What if the devil is my guardian angel: ChatGPT as a case study of using chatbots in education. *Smart Learning Environments*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 15, 2023.

TOPOL, E. J. High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence. *Nature Medicine*, New York, v. 25, n. 1, p. 44-56, 2019.

WASHIF, J. A.; PAGADUAN, J.; JAMES, C.; DERGAA, I.; BEAVEN, C. M. Artificial intelligence in sport: exploring the potential of using ChatGPT in resistance training prescription. *Biology of Sport*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 209-220, 2024.

APÊNDICE A — Questionário aplicado aos participantes

Questionário: Uso da Inteligência Artificial na Educação Física

Este questionário tem como objetivo investigar as finalidades de utilização da Inteligência Artificial na prática profissional de Educação Física, bem como a percepção dos profissionais acerca de sua aplicabilidade, benefícios e limitações.

A participação é voluntária e as respostas são anônimas.

Assinale a alternativa que melhor representa sua realidade.

1. Caracterização do participante

1. Sexo:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

2. Idade:

- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

3. Tempo de atuação profissional:

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

4. Local principal de atuação:

- Academia
- Personal trainer
- Estúdio de treinamento
- Escola
- Outro: _____

5. Formação acadêmica:

- Graduação completa
- Pós-graduação em andamento
- Pós-graduação concluída

2. Uso de Inteligência Artificial

6. Você utiliza ferramentas de Inteligência Artificial na sua prática profissional?

- Sim
- Não

7. Quais ferramentas de Inteligência Artificial você utiliza?

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ChatGPT

- Gemini
 - Microsoft Copilot
 - Outra: _____
 - Não utilizo
-

8. Com que frequência você utiliza Inteligência Artificial?

- Nunca
 - Raramente
 - Às vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
-

3. Finalidades de utilização da Inteligência Artificial

9. Para quais finalidades você utiliza Inteligência Artificial?

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- Montagem de treinos
 - Sugestão de exercícios
 - Planejamento de treinos
 - Produção de conteúdo para redes sociais
 - Esclarecimento de dúvidas técnicas
 - Estudos e atualização científica
 - Organização de informações
 - Otimização de tempo
 - Não utilizo
-

4. Inteligência Artificial na prescrição de treinos

10. Como você utiliza a Inteligência Artificial na prescrição de treinos?

- Apenas como apoio para ideias
 - Como complemento à prescrição
 - Utilizo frequentemente para montar treinos
 - Não utilizo para prescrição
-

11. Você revisa as informações fornecidas pela Inteligência Artificial antes de utilizá-las?

- Sempre
 - Frequentemente
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
-

12. Na sua opinião, a Inteligência Artificial pode substituir parcialmente o trabalho do profissional de Educação Física?

- Sim
 - Não
 - Parcialmente
 - Não sei
-

5. Percepção sobre a Inteligência Artificial

13. Você considera as informações fornecidas pela Inteligência Artificial confiáveis?

- Muito confiáveis
- Moderadamente confiáveis

- Pouco confiáveis
- Não confiáveis

14. Você acredita que a Inteligência Artificial pode auxiliar o trabalho do profissional de Educação Física?

- Muito
- Moderadamente
- Pouco
- Nada

15. Você acredita que a Inteligência Artificial pode gerar erros na prescrição de exercícios físicos?

- Sim
- Não
- Talvez

6. Formação acadêmica e Inteligência Artificial

16. Durante sua graduação você recebeu orientação sobre o uso de Inteligência Artificial?

- Sim
- Não

17. Você acredita que os cursos de Educação Física deveriam abordar o uso da Inteligência Artificial?

- Sim
- Não
- Talvez

7. Aspectos éticos

18. Você considera ético utilizar Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar na prescrição de exercícios físicos?

- Sim
- Não
- Depende da situação

19. Você considera que o profissional deve ser responsável pelas informações fornecidas pela Inteligência Artificial quando utilizadas na prescrição de exercícios?

- Sim
- Não
- Parcialmente

8. Pergunta aberta

20. Na sua opinião, quais são os principais benefícios e limitações do uso da Inteligência Artificial na Educação Física?

Resposta: _____